Abilio Brunini avalia possível aproximação com vereadores independentes, mas descarta Katiuscia da base governista

Prefeito de Cuiabá considera natural incorporação de parlamentares críticos à administração, mas mantém posição firme sobre vereadora do Podemos.

Conteúdo/ODOC - Durante a cerimônia de inauguração da UPA Verdão, o prefeito de Cuiabá Abilio Brunini (PL) ponderou sobre a situação dos vereadores Alex Rodrigues e Michelly Alencar, que apoiaram a candidatura de Ilde Taques à presidência da Câmara Municipal. Em declarações concedidas na sexta-feira (13), o gestor municipal evitou enquadrá-los automaticamente como aliados do executivo.

Na visão de Abilio, esses parlamentares atuam de forma independente, exercendo papel fiscalizador sobre as ações da administração, mas permanecem abertos a futuras articulações políticas. O prefeito demonstrou interesse em estreitar laços com esses vereadores, ressaltando que uma eventual composição de base governista poderia fortalecer a gestão municipal e ampliar a capacidade de implementação de políticas públicas.

"Entendo que é precipitado fazer essa classificação neste momento. Eles mantêm sua independência e apresentam questionamentos. Caso resolvam integrar a base num futuro próximo, seria positivo para a administração, pois agregaria valor. Isso tende a acontecer de forma espontânea", explicou o chefe do executivo.

Abilio também teceu reflexões sobre a dinâmica política das críticas públicas proferidas por alguns vereadores. De acordo com sua análise, parlamentares que mantêm bom relacionamento com a prefeitura podem adotar discurso crítico na tribuna como estratégia de comunicação com seus eleitores, preservando sua identidade política junto ao eleitorado.

A vereadora Katiuscia Mantelli (Podemos) foi citada como exemplo dessa dinâmica. Apesar de reconhecer manter excelente relação institucional com a parlamentar, o prefeito foi categórico ao descartar a possibilidade de sua incorporação à estrutura governista. Segundo Abilio, esse afastamento é deliberado e responde a motivações estratégicas específicas.

"Alguns nos apreciam, mas se mudassem de posição, perderiam sua marca política. A Katiuscia exemplifica bem isso: há grande entrosamento entre nós, porém, na tribuna, precisa manifestar posições críticas. Isso não revela falta de apreço, mas necessidade de responder aos anseios de seu eleitorado, que demanda esse posicionamento. Com essa postura, consolida sua representatividade", finalizou.